

Inventário de identificação de bens imóveis de **Santa Maria/RS****1. FINALIDADE:** Inventário de registro**2. Código:** 20321000 / INV2015**3. IDENTIFICAÇÃO:**

- 1.1. **Município:** Santa Maria/RS.
- 1.2. **Distrito:** 1º Distrito – Sede.
- 1.3. **Endereço:** Rua Barão do Triunfo, 1080, Bairro Bomfim, SO 0011.0015.0214.000, zona urbana 3.a.
- 1.4. **Quarteirão formado pelas vias:** Rua Cel. Niederauer, Rua Barão do Triunfo, Rua Conde de Porto Alegre e Rua Dr. Bozano.
- 1.5. **Denominação:** Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Santa Maria.
- 1.6. **Uso original/atual:** Templo de cultos e eventos.
- 1.7. **Nome do Proprietário:** Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Santa Maria.
- 1.8. **Endereço do Proprietário:** Rua Barão do Triunfo, 1080.
- 1.9. **Telefone e e-mail do Proprietário:** 55 3221-4558.

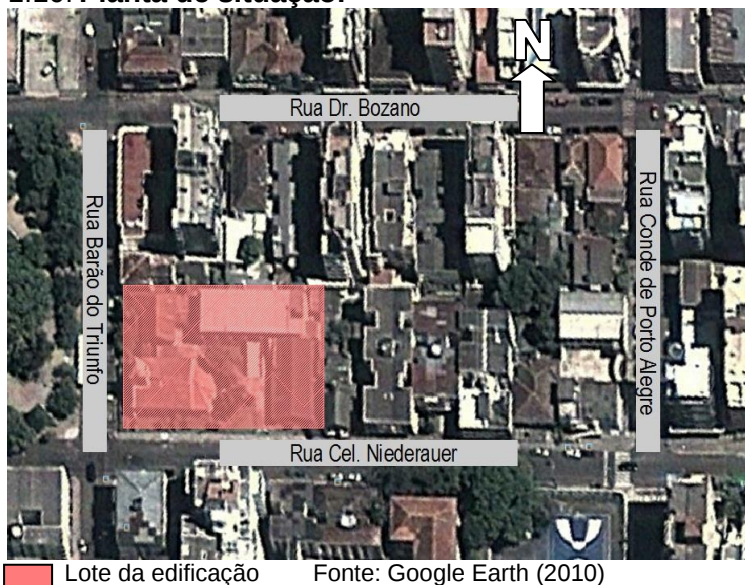
1.10. Planta de situação:**4. FOTOGRAFIA:**

Figura 01: Fachada Sudoeste da Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Santa Maria
Fonte: Arquivo pessoal Janice Peiter (2013)

5. GRAU DE PROTEÇÃO:

Segundo a Lei Municipal Nº 4614/02 de 29.10.2002, Considera Patrimônio Histórico do Município de Santa Maria o prédio do templo da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana, localizado na Rua Barão do Triunfo, nº 1080, esquina com a Rua Cel. Niederauer.

6. TIPO DE ESTRUTURA:

O tipo de estrutura do Templo é autoportante, onde as paredes executadas em tijolos maciços de barro servem como vedação e ao mesmo tempo sustentam a cobertura.

7. MATERIAIS:

Cobertura de telha fibroamianto, estrutura do telhamento em madeira, mezanino em madeira, paredes com tijolos maciços de barro, piso cerâmico, rodapés em madeira, forro em pvc, paredes internas e externas rebocadas e pintadas com tinta acrílica na cor cerâmica. Detalhes externos pintados na cor coral. Calhas e condutores pluviais em PVC e pintados na cor cerâmica.

8. ESQUADRIAS (TIPO DE VERGA):

11 janelas, estrutura em ferro, com vidros incolores dos tipos mosaico e floralite em diferentes formatos (recortes), verga em arco ogival, com dimensões de 1,25x2,40x1,50m (LxHxP).

2 vitrôs, estrutura em ferro, com vidros coloridos dos tipo ártico e liso, recortados formando imagens sacras de Jesus. Verga em arco ogival, com dimensões de 0,60x2,50x1,75m (LxHxP). Inscrição nos vitrôs *Oferta da Família Ernst Geys*.

1 vitrô, estrutura em ferro, com vidros coloridos dos tipo ártico e liso, recortados formando a imagem sacra da Rosa de Lutero, diâmetro de 0,60m.

2 portas internas em madeira, com uma folha semi-ocas, verga reta e dimensões 0,80x2,10m.

2 portas externas em ferro e vidro incolor do tipo canelado, uma folha, verga reta, com dimensões 0,80x2,10m.

1 porta em madeira maciça, duas folhas, verga reta, com dimensões 0,90x2,78m, almofadas entalhadas com desenho de cordeiro e cachos de uva. Sobre a porta, esquadria em ferro, com vidros incolores dos tipos mosaicos e floralite em diferentes formatos, com dimensão 1,80x1,64m, verga em arco ogival.

9. ESTADO DE CONSERVAÇÃO:

Especificar o atual estado de conservação do bem cultural em relação às modificações dos elementos originais:

(...) Homogêneo (original).

(x) Heterogêneo (apresenta substituição de alguns elementos originais por elementos novos).

(...) Descaracterizado (muitos elementos substituídos).

10. ESTADO FÍSICO:

O reboco interno e externo está degradado, apresentando fendilhação e fissuração, em alguns pontos podemos observar eflorescências, perda de aderência entre reboco e parede bem como o descolamento do mesmo.

11. DADOS HISTÓRICOS OU REFERÊNCIAS CULTURAIS:

- Inauguração do Templo em 14 de dezembro de 1873;
- Inauguração da torre e sinos em 30 de outubro de 1887;
- Em agosto de 1942, durante Segunda Guerra, os registros da Igreja foram queimados;
- No ano de 1947 o Templo foi restaurado, passando a denominar-se Comunidade Evangélica de Santa Maria, funcionando até hoje.
- Em 29 de outubro de 2002 o Templo da Comunidade Evangélica Luterana foi tombado e considerado Patrimônio Histórico do Município de Santa Maria.

12. ENTORNO PRÓXIMO:

Especificar em relação ao entorno próximo:

- (...) Edificação de referência urbana.
- (x) Edificação integrante de um conjunto representativo.
- (...) Edificação conformadora do perfil urbano.

13. FOTOS DO ENTORNO:

Figura 02: Fachada da Igreja, esquina rua Barão do Triunfo esquina Cel. Niederauer.

Fonte: Arquivo pessoal Janice Peiter (janeiro, 2015)

14. OBSERVAÇÕES:

- Aberturas: Vitrôs e janelas já especificados no item 8.

- Sinos: Num total de 3 sinos feitos em ferro fundido no ano de 1885 e sustentados em uma estrutura de madeira. Os sinos da Igreja Luterana foram os primeiros sinos não católicos que chegaram ao Brasil no mesmo ano.

Um sino com 0,75cm de altura e 0,68cm de diâmetro. Inscrição *Bochum Dem Menschen Ein Wohlgefallen* [Aos homens de boa vontade].

Dois sinos com 0,58cm de altura e 0,52cm de diâmetro. Inscrição *Ehre Sei Gott in der Hohe* [Glória a Deus nas alturas] e *Frieden auf Erden* [Paz na Terra].

Nos três sinos inscrição *Gegossen anno 1885 Für die Evang. Gemeinde zu Sta Maria da Bocca do Monte Brasilien* [Fundido no ano 1885 para a Comunidade Evangélica em Santa Maria da Boca do Monte, Brasil]. (Ver figura 6 - Anexo 01 – Levantamento Histórico)

As madeiras que sustentam os mesmos precisam de manutenção, pois apresentam degradação devido à exposição às intempéries.

- Painéis em madeira (lambris): As paredes internas na nave estão revestindo com ripas de madeira do tipo lambris, largura 7mm, espessura 1,5mm, altura 1050mm. Encaixados no sistema macho/fêmea, cor natural acabamento em verniz.

- Coro/mezanino: O coro, localizado sobre o acesso principal, tem estrutura e piso em madeira. Guarda-corpo em madeira, perfil 7mm de largura e 1,5mm profundidade, espaçamentos de 6mm, pintado na cor branco. Corrimão sobre o guarda-corpo com largura 175mm e 3mm espessura.

- Púlpito: A Igreja conta com 2 púlpitos de madeira localizados no altar.

- Cruz: Uma cruz em madeira, dimensão 2,5 m altura e 1,9 m largura, localizada na parede ao fundo do altar.

Uma cruz em ferro maciço, datada do ano 1887, altura 1319 mm, largura 1181,5 mm, localizada na parte externa sobre a torre. (Ver figura 7 - Anexo 01 – Levantamento Histórico)

- Placas em bronze: 2 placas internas, afixada nos pilares, medindo 35x85cm, uma em memória da construção do templo e outra em memória da fundação da comunidade, datadas do ano de 2009, autoria do membro da Comunidade José Antônio Brenner. (Ver figuras 3 e 5 - Anexo 01 – Levantamento Histórico)

1 placa externa afixada sobre pedestal, no adro a frente do templo, medindo 41x29cm, colocada no ano 1973 em comemoração ao 100 anos da construção do templo. (Ver figura 13 – Anexo 01 – Levantamento Histórico)

1 placa externa afixada na parede com a inscrição *Igreja Evangélica de Confissão Luterana*, sem data de fabricação e colocação.

- Símbolo dos luteranos: Localizado na fachada principal, feito em ferro fundido, sem data de fabricação e colocação.

- Torre: Construída no ano de 1887, material tijolo e reboco, formato piramidal com 8 águas, 4 óculos e 4 aberturas com arco ogival, molduras e detalhes nas extremidades pintados na cor coral. Esferas nas extremidades pintadas na cor cinza, materialidade argamassa.

- Tubulação elétrica: Executada com eletroduto metálico externo as paredes.

- Caixas de som aparentes.

- Forro em PVC

- Cobertura telha amianto

15. PESQUISADOR: Janice Peiter, janicepeiter@hotmail.com, **16. DATA:** 10.07.2015
fone: 55 9675-4918

Anexo 01 – Levantamento Histórico

Código: 20321000 / INV2015

Em Santa Maria, a partir de 1829 estabeleceram-se muitos imigrantes alemães, por ainda não possuir a Comunidade Evangélica, os ofícios eram realizados por um pastor visitante da Comunidade de Santa Cruz do Sul. A falta da Igreja Luterana e de seu pastor durante as décadas que antecederam a fundação da *Deutsche Evangelische Gemeinde* (Comunidade Evangélica Alemã) levou muitos alemães de origem evangélica a adotarem o catolicismo, os quais retornaram a esta logo após sua fundação em 8 de abril de 1866, conforme registro em placa de bronze presente hoje no Templo. (ver figura 3 deste anexo). A comunidade era composta por cento e um sócios, mas era composta por cerca de quatrocentas pessoas.

Os alemães evangélicos na época reuniam-se em casas de oração improvisadas em seus próprios lares ou estabelecimentos. Na data da fundação da Comunidade em Santa Maria, os alemães evangélicos e seus descendentes possuíam sua “*casa de reuniões da Comunidade Evangelica*”, conforme está escrito na ata de eleição do Pastor Klein, em 8 de abril de 1866, cuja transcrição encontramos recentemente no Arquivo Histórico do Estado, em Porto Alegre. (IHGSM, 1999)

Foi apenas em 1867 que a Comunidade obteve, da Câmara de Vereadores de Santa Maria, a concessão do terreno para a construção do templo. (Ver figura 5 deste anexo).

Em 14 de dezembro de 1873 foi inaugurado o templo, conforme registro em placa de bronze hoje fixada em pilar dentro do Templo (ver figura 4 deste anexo). O Templo, que não possuía torre nem sinos, que de acordo com as leis do Império, não permitiam que acatólicos demonstrassem seus sentimentos religiosos através da configuração arquitetônica. A Igreja possui os sinos não católicos mais antigos do Brasil, datados de 1885, (ver figura 6 deste anexo) três na Paróquia central e outro na comunidade de Itaara. Junto com a colocação dos sinos, foi colocada a cruz em ferro na torre. (Ver figura 7 deste anexo) Em 30 de outubro de 1887 a Comunidade Evangélica Alemã inaugurou a torre de sua igreja e os sinos, como podemos ver detalhado em pintura da época. (Ver figura 8 deste anexo) (RICHTER, 1999)

Os registros de sua história, desde a fundação até a década de 40, foram destruídos em agosto de 1942 durante a Segunda Grande Guerra, devido a perseguições antigermânicas, onde foi queimado o templo, a casa do pastor e do zelador. Alguns dados são encontrados no Arquivo Central Evangélico, em Berlim, no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, em recortes de jornais e fotografias de membros da comunidade como podemos ver nas figuras 9 a 12 deste anexo.

As atividades foram retomadas no ano de 1947 mediante a restauração e reequipamento da Igreja e da casa pastoral e passou a denominar-se Comunidade Evangélica de Santa Maria. Em Outubro de 1973, em homenagem ao 1º centenário do Templo, foi afixada em pedestal no adro em frente ao Templo, uma placa em bronze em comemoração a data. (Ver figura 13 deste anexo)

A Igreja Evangélica Luterana é o templo religioso mais antigo existente na cidade e é considerado patrimônio histórico arquitetônico. (RICHTER,1999)

O luteranismo é uma vivência cristã que extrapola os limites do templo e do culto, é nas comunidades, nos grupos de vivência que o indivíduo propaga suas expressões de fé e opiniões sobre determinado assunto, é um crescer em conjunto e um pensar sempre juntos. Desde sua origem, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil tem nas comunidades sua base de sustentação mais importante. A ideia de uma Igreja participativa e objetiva resgata a importância das Comunidades, valoriza a participação dos membros, instituições e setores que formam a Igreja. (RICHTER,1999)

A Igreja Evangélica Luterana de Santa Maria se mantém por meio de contribuições mensais e anuais dos membros da Igreja e por eventos e festividades realizados mensalmente através risotos e chás beneficentes da OASE realizado em domingos e quarta-feira.

Além destes, a Igreja conta com outros programas realizados na comunidade como, Culto e Culto Infantil aos domingos, Ensino Confirmatório aos sábados, Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas (OASE) com ensaio de canto coral e reuniões as quartas-feiras, Grupo de Casais Reencontristas, Grupo de Danças Immer Lusting as quartas e domingos e um programa de rádio dirigido pelo Pastor.

Para sistematizar a comunicação interna da Comunidade Evangélica de Santa Maria, há um calendário elaborado anualmente contendo informações gerais da comunidade, horário do expediente da secretaria, reuniões dos grupos de vivência, eventos festivos entre outros. Os calendários são distribuídos nos primeiros cultos do ano, onde os membros da Comunidade consultam-no freqüentemente como modo de integrarem-se aos diversos eventos que acontecem no âmbito da Congregação.

I. Informações relevantes sobre o Templo

- Ilustração (Ver figura 14 deste anexo) mostra o primeiro sinete ou selo usado nos documentos da Comunidade Evangélica Alemã de Santa Maria. Foi extraída, com restauração, do Certificado de Confirmação (*Confirmations-Schein*) de Peter Falkenberg, (*) de 14 de abril de 1867, lavrado pelo Pastor Hugo Alexandre Klein, cuja assinatura está também reproduzida. Esse certificado é o mais antigo documento da citada Comunidade, em língua alemã, que conhecemos. (IHGSM, 1999)

O carimbo tinha desenho imperfeito, e parece ter pertencido a outra comunidade. Está escrito, abreviadamente, *Evangelische Gemeinde* (Comunidade Evangélica), sem qualquer referência a Santa Maria. O lugar destinado à identificação do local da Comunidade está em branco, percebendo-se que a inscrição antes existente fora retirada, restando dela alguns vestígios. (IHGSM, 1999)

Hugo Alexandre Klein, antes de assumir como primeiro Pastor de Santa Maria serviu a Comunidade de Rio Pardinho, onde fora eleito Pastor em 20.08.1864. Pode-se supor que tenha trazido de lá um carimbo, que teve a identificação retirada, para aproveitá-lo em seu novo pastorado.

(*) Arquivo de Vera Boelhouwer Toniolo, neta de Peter Falkenberg.

- Citação de José Antonio Brenner, texto que o autor escreveu em *Santa Maria – Cidade Cultura*, Conselho Municipal de Cultura, 2003, página 123. (Ver figura 15 deste anexo)

Conhecida com a “Igreja dos Alemães”, a construção é ainda do período imperial, sendo o mais antigo tempo existente na cidade.

A comunidade evangélica de Santa Maria foi fundada em 8 de abril de 1866, congregando os inúmeros e participativos habitantes de origem germânica. A inauguração do templo, ainda sem a torre, data de 14 de Dezembro de 1873, cuja construção coube a João Miguel Adamy.

Mesmo contrariando o artigo 5º da Constituição do Império, que proibia forma exterior de templo nas casas de oração das religiões não católicas, inclusive o repicar de sino, a Comunidade Evangélica encomendou 5 sinos. Foram fundidos em Bochum, cidade do vale de Ruhr, na Alemanha, e chegaram à cidade em agosto de 1886. Três sinos destinavam-se a igreja de Santa Maria e dois a capela filial do Pinhal, hoje Itaara.

A torre foi construída no ano seguinte, dentro da volumetria retangular da casa de oração, o que raramente ocorria. Havendo igrejas não católicas com torre e sinos no Rio Grande do Sul e em outras províncias, os sinos da Igreja local passaram a tocar em maio de 1887. O delegado de Polícia Américo Camboim ameaçou, então, a Comunidade por violação do preceito constitucional.

A ameaça provocou uma grande revolução, provocando uma petição para alterar a lei, assinada por 7.893 pessoas de várias cidades, incluindo católicos. O projeto de lei do senador Gaspar Silveira Martinsm que garantia a todas as religiões a plena liberdade de culto, foi aprovado no Senado, mas não na Câmara.

Mesmo assim, os membros da Comunidade sentiram-se fortalecidos e inauguraram a torre com os sinos, que voltaram a badalar, em 30 de outubro de 1888, véspera do Dia da Reforma. A torre e os sinos da Igreja de Santa Maria tornaram-se símbolo de liberdade de culto e livre exercício da fé no Brasil inteiro, assegurados por decreto, após proclamação da República.

Pouco resta da construção original, salvo a torre, as paredes externas e alguns complementos. Em 1942, um incêndio provocado por perseguições aos alemães, durante Segunda Guerra Mundial, destruiu esquadrias, móveis e tudo mais que o templo e a casa pastoral continham inclusive os livros e documentos referentes à construção.

Pela volumetria geral e pelo símbolo religioso da operosa comunidade germânica na cidade, este templo constitui-se patrimônio de fé e de história, digno de conhecimento e preservação.

- Tombamento do Templo: (Lei em anexo, figura 16)

LEI MUNICIPAL Nº 4614/02 DE 29-10-2002. Considera Patrimônio Histórico do Município de Santa Maria o prédio do Templo da Comunidade Evangélica Luterana, Localizado na Rua Barão do Triunfo, Nº 1080, esquina com a Rua Cel. Niederauer.

- Projetos, obras realizadas / Conjunto de prédios no lote:

Casa pastoral, construção no ano de 1914 de acordo com informações dos membros mais antigos da comunidade. Casa de alvenaria e madeira.

Projeto do Templo, contendo 2 cortes e planta da torre, feito a mão em papel manteiga, datado de ano 1959. (Figuras 17, 18, 19, 20 e 21)

Salão de festas com 216,30 m², ampliação com data de 1966. (Figuras 22 e 23)

Prédio de 3 pavimentos composto por: casa do estudante com 569,06 m² distribuídos em 2 pavimentos com 16 apartamentos, 2 sanitários/vestiários completos, 2 cozinhas, 1 área de serviço e área de convívio. Dois apartamentos com 142,26m² cada, localizados no ultimo andar do prédio. Obras de ampliação no conjunto com data de 1974. (Figuras 24 e 25)

II. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRENNER, José Antonio. **Igreja Evangélica de Confissão Luterana de Santa Maria**. Santa Maria, Outubro 2008. Folheto impresso.

IHGSM. **Separata da Revista nº6 do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Maria**. Contém o trabalho intitulado *Os primórdios da Comunidade Evangélica Alemã de Santa Maria*, de autoria de BRENNER, José Antonio, Rio Grande do Sul, Santa Maria, 1999, 31p.

RICHTER, Eneida Izabel Schirmer. **Comunicação e Luteranismo: Um estudo sobre a Comunidade Evangélica de Santa Maria**. Dissertação de Mestrado. UFRJ: Rio de Janeiro, 1999, 137p.

III. FIGURAS DO ANEXO 01:

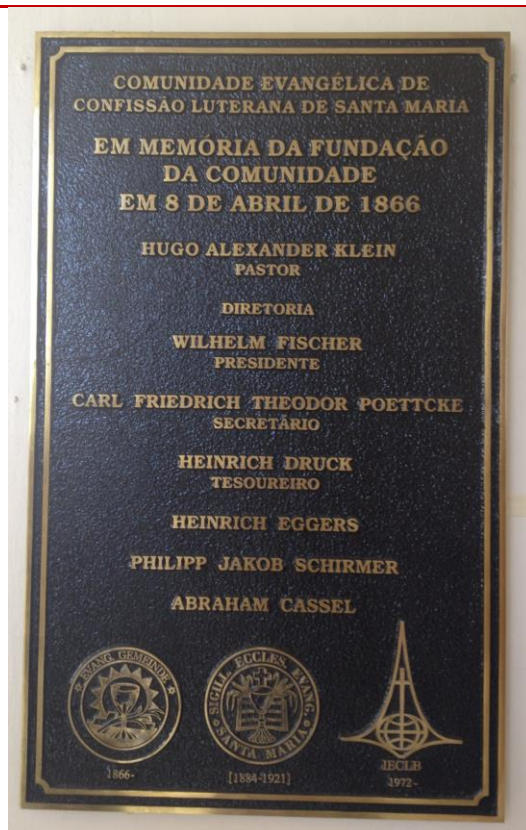


Figura 03: Placa em bronze em memória da fundação da comunidade. Fixada em pilar interno do Templo.
Fonte: Arquivo pessoal Janice Peiter (janeiro, 2015)

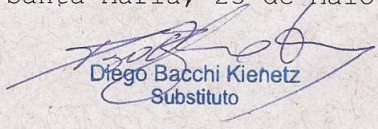


Figura 04: Placa em bronze em memória da construção do Templo. Fixada em pilar interno do Templo.
Fonte: Arquivo pessoal Janice Peiter (janeiro, 2015)

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS
SANTA MARIA**C E R T I D ã O**

CERTIFICO, que revendo neste Ofício de Registro de Imóveis, o Livro 3-D antigo, às fls 034, consta a transcrição seguinte, **Nº. 4.468. TRANSCRIÇÃO ANTERIOR:** Não consta. **DATA:** 25 de junho de 1912. **CIRCUNSCRIÇÃO:** Santa Maria. **DENOMINAÇÃO OU RUA E NÚMERO:** Rua Coronel Niederauer e Praça da República. **CARACTERÍSTICAS E CONFRONTAÇÕES DO IMÓVEL:** 4 Terrenos números 9, 10, 11 e 12 da quadra número 12, tendo o terreno nº. 9 de frente 13m20, fundos 37m50, dividindo-se: Norte com o terreno nº. 20; Leste com o terreno nº. 10; Sul com a Rua Coronel Niederauer e Oeste com a Praça da República. Terreno nº. 10 frente 13m20, fundos 37m60, dividindo-se: Norte com os terrenos nº. 19 e 20; Leste com o terreno nº. 11; Sul com a Rua Coronel Niederauer e Oeste com o terreno nº. 9. Terreno número 11, frente 13m20, fundos 37m80, dividindo-se: Norte com os terrenos nº. 19 e 8; Leste com o terreno nº. 12; Sul com a Rua Coronel Niederauer e Oeste com o terreno nº. 10. Terreno nº. 12, frente 16m60, fundos 38m, dividindo-se: Norte com os terrenos nº. 8 e 7, Leste com o terreno nº. 13; Sul com a Rua Coronel Niederauer e Oeste com o terreno nº. 11. **ADQUIRENTE:** A Igreja Evangélica Alemã desta cidade representada por seu Vice-Presidente Frederico Hamberty. **TRANSMITENTE:** A Intendência Municipal de Santa Maria representada por seu intendente Coronel Ramiro de Oliveira. **FORMA:** Escritura Pública pelo ajudante servindo de notário Abelino Vieira da Silva. **TÍTULO:** Compra e venda. **VALOR:** 750:000. **CONDIÇÕES:** As da Lei. **AVERBAÇÕES: Nº1)** Transferido terreno com 6 palmos de frente por 15m30 de fundo, à Dr. João Joaquim, conforme Registro nº.8.526, Lº3-H (antigo). O Escrevente: Francisberto Bezerra. Em 04/02/75. Certifico que o imóvel constante desta transcrição acha-se livre e desembaraçado de quaisquer ônus que não estejam nela consignados, inclusive o de citações de ações reais ou pessoais reipersecutórias. Dou fé.-----

Santa Maria, 23 de Maio de 2013.


Diego Bacchi Kiehetz
SubstitutoEmolumentos: R\$5,80
Selo: R\$0,30
Escrevente: Lauren C.**CONFERIDO**
23/05/13**REGISTRO DE IMÓVEIS**
SANTA MARIA - RS
TEL. (55) 3221-4062
CNPJ: 90.766.353/0001-90REGISTRO DE IMÓVEIS
0528.01.1300009.02095
SANTA MARIA-RS

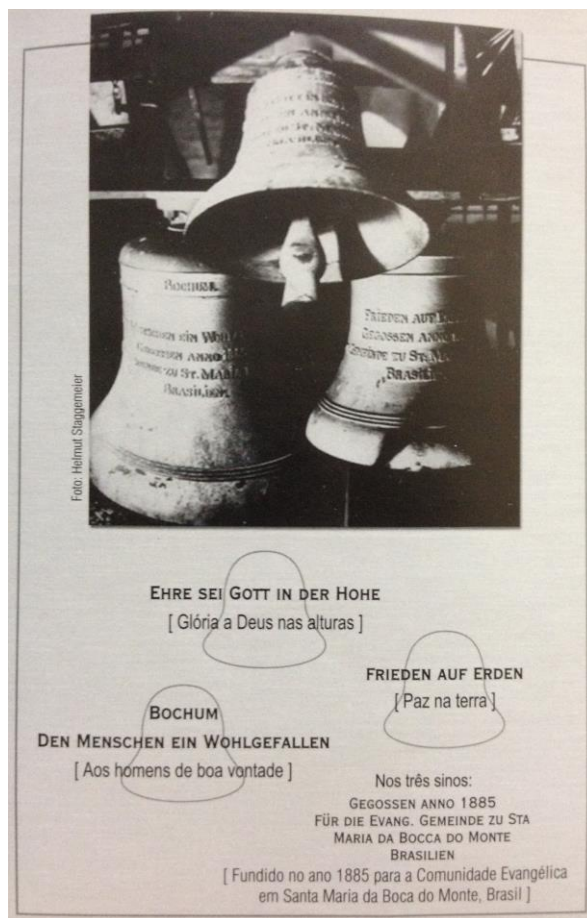
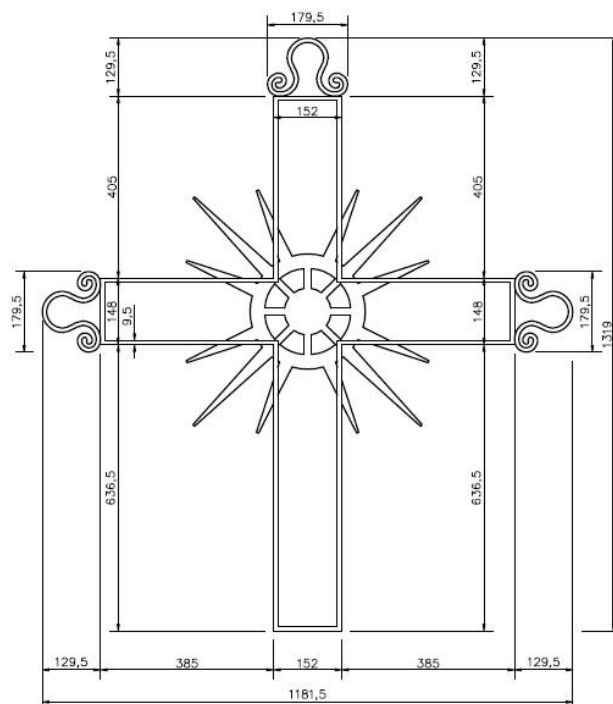


Figura 06: Imagens dos Sinos e desenho com inscrição presente em cada. Foto de Helmut Staggemeier.
Fonte: Livroto sobre a Comunidade Evangélica de Santa Maria. (outubro, 2008)



VISTA FRONTAL
1 : 10

Figura 07: Desenho com dimensões da cruz em ferro sobre a torre do Templo.
Fonte: Helmut Staggemeier. (março, 2015)



Figura 08: Detalhe de pintura de E. Wilks, datada de 1887, ano de construção da torre da Igreja.
Fonte: Livreto sobre a Comunidade Evangélica de Santa Maria. (outubro, 2008)

Igreja Evangélica Alemã - 1931 – junto ao cunhal esquerdo da fachada



Florentina Arend Giebel, esposa do Pastor Heinz Giebel, com os filhos
Ilse e Horst. [acervo: José Antonio Brenner]

Figura 09: Registro fotográfico de Florentina Arend Giebel, esposa do Pastor Heinz Giebel, com os filhos Ilse e Horst, ano de 1931.
Fonte: Acervo de José Antonio Brenner. (dezembro, 2014)



Pastor Georg Schmeling e esposa no portão da casa pastoral, em 1934. – Foto original 8 x 5,5cm – [acervo: José Antonio Brenner]

Figura 10: Registro fotográfico do Pastor Georg Schmeling e esposa, ano de 1934.
Fonte: Acervo de José Antonio Brenner. (dezembro, 2014)



Figura 11: Fachada do Templo, sem data de registro.
Fonte: Imagens da internet. (fevereiro, 2015)



Figura 12: Fachada do Templo, sem data de registro.
Fonte: Imagens da internet. (fevereiro, 2015)



Figura 13: Placa em bronze em homenagem ao centenário da construção do Templo e seus construtores.
Fonte: Ilustração da Separata da Revista do IHGSM. (janeiro, 2000)



*H. A. Klein,
Evangelical Pastor.*

Figura 14: Sinete ou selo usado nos documentos da Comunidade Evangélica Alemã de Santa Maria, datados de 1867.
Fonte: Ilustração da Separata da Revista do IHGSM. (janeiro, 2000)

Figura 14 - Igreja Evangélica de Confissão Luterana – Rua Barão do Triunfo nº 1.080.

Conhecida como a “Igreja dos Alemães”, a construção é ainda do período imperial, sendo o mais antigo templo existente na cidade.

A comunidade evangélica de Santa Maria foi fundada em 8 de abril de 1866, congregando os inúmeros e participativos habitantes de origem germânica. A inauguração do templo, ainda sem a torre, data de 14 de dezembro de 1873, cuja construção coube a João Miguel Adamy.

Mesmo contrariando o artigo 5º da Constituição do Império, que proibia forma exterior de templo nas casas de oração das religiões não-católicas, inclusive o repicar de sinos, a Comunidade Evangélica encomendou cinco sinos. Foram fundidos em Bochum, cidade do Vale do Ruhr, na Alemanha, e chegaram à cidade, em agosto de 1886. Três sinos destinavam-se à igreja de Santa Maria e dois à capela filial do Pinhal, hoje Itaara.

A torre foi construída no ano seguinte, dentro da volumetria retangular da casa de oração, o que raramente ocorria. Havendo igrejas não-católicas com torres e sinos em outros lugares do Rio Grande do Sul e em outras províncias, os sinos da igreja local passaram a tocar já em maio de 1887. O Delegado de Polícia Américo Camboim ameaçou, então, a Comunidade, por violação do preceito constitucional.

A ameaça provocou uma grande re-

ação, provocando uma petição para alterar a lei, assinada por 7.893 pessoas de várias cidades, incluindo católicos. O projeto de lei do senador Gaspar Silveira Martins, que garantia a todas as religiões a plena liberdade de culto, foi aprovado no Senado, mas não na Câmara.

Mesmo assim, os membros da Comunidade sentiram-se fortalecidos e inauguraram a torre com os sinos, que voltaram a badalar, em 30 de outubro de 1888, véspera do Dia da Reforma. A torre e os sinos da igreja de Santa Maria tornaram-se o símbolo da liberdade de culto e livre exercício da fé no Brasil inteiro, assegurados por decreto, após a proclamação da República.

Pouco resta da construção original, salvo a torre, as paredes externas e alguns complementos. Em 1942, um incêndio provocado por perseguições aos alemães, durante a Segunda Guerra Mundial, destruiu esquadrias, móveis e tudo o mais que o templo e a casa pastoral continham, inclusive os livros religiosos e documentos referentes à construção.

Pela volumetria geral e pelo símbolo religioso da operosa comunidade germânica na cidade, este templo constitui-se patrimônio de fé e de história, digno de conhecimento e preservação.

José Antonio Brenner



FIGURA 14 – Igreja Evangélica de Confissão Luterana

LEI MUNICIPAL Nº 4614/02 DE 29-10-2002.

CONSIDERA PATRIMÔNIO HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA O PRÉDIO DO TEMPLO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA, IGREJA LUTERANA, LOCALIZADO NA RUA BARÃO DO TRIUNFO, Nº 1.080, ESQUINA COM A RUA CEL. NIEDERAUER

VALDECI OLIVEIRA, Prefeito Municipal de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul.

FAÇO SABER, de conformidade com o que determina a Lei Orgânica do Município, em seu artigo 99, inciso III, que a Câmara de Vereadores aprovou e **Eu** sanciono e promulgo a seguinte,

LEI:

Art. 1º. Fica considerado incluído no acervo do Patrimônio Histórico do Município de Santa Maria, o prédio do templo da Igreja Luterana, localizado na Rua Barão do Triunfo, número 1.080, esquina com a Rua Cel. Niederauer, na sede desse Município.

Art. 2º. Fica o Executivo Municipal autorizado a determinar processo Administrativo de Tombamento através da Secretaria de Município de Cultura, conforme Lei Municipal de nº 2255, de maio de 1982 e da Lei Municipal nº 3999, de setembro de 1996.

Parágrafo Único – Durante o Processo Administrativo, através de notificação por mandado, será cientificado o proprietário do imóvel dos atos e termos do processo de tombamento.

Art. 3º. Decorrido o prazo do processo sem que haja sido oferecida a impugnação ao tombamento do prédio, proceder-lhe-á o Município a averbação no Livro respectivo do Registro de Imóveis, à margem da transcrição de domínio, para que os efeitos legais sejam produzidos.

Art. 4º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação oficial.

Gabinete do Prefeito Municipal, em Santa Maria, aos vinte e nove (29) dias do mês de outubro do ano de dois mil e dois (2002).

VALDECI OLIVEIRA
Prefeito Municipal

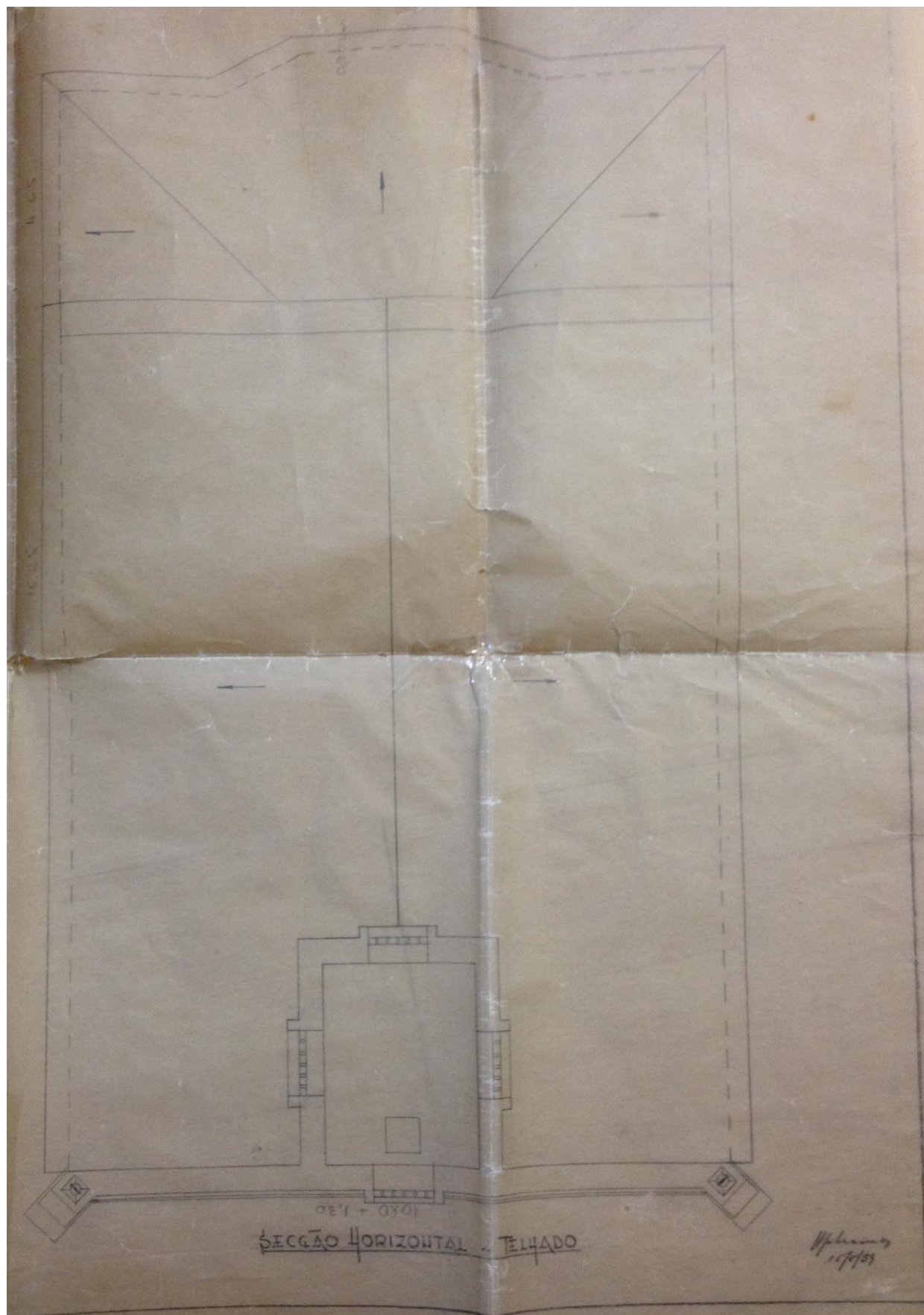


Figura 17: Planta baixa para aumento e reforma do Templo, projeto do ano de 1959, desenho feito a mão em papel manteiga.
Fonte: Arquivos da Comunidade Evangélica Luterana de Santa Maria, 2012.



Figura 18: Corte longitudinal para aumento e reforma do Templo, projeto do ano de 1959, desenho feito a mão em papel manteiga.
Fonte: Arquivos da Comunidade Evangélica Luterana de Santa Maria, 2012.

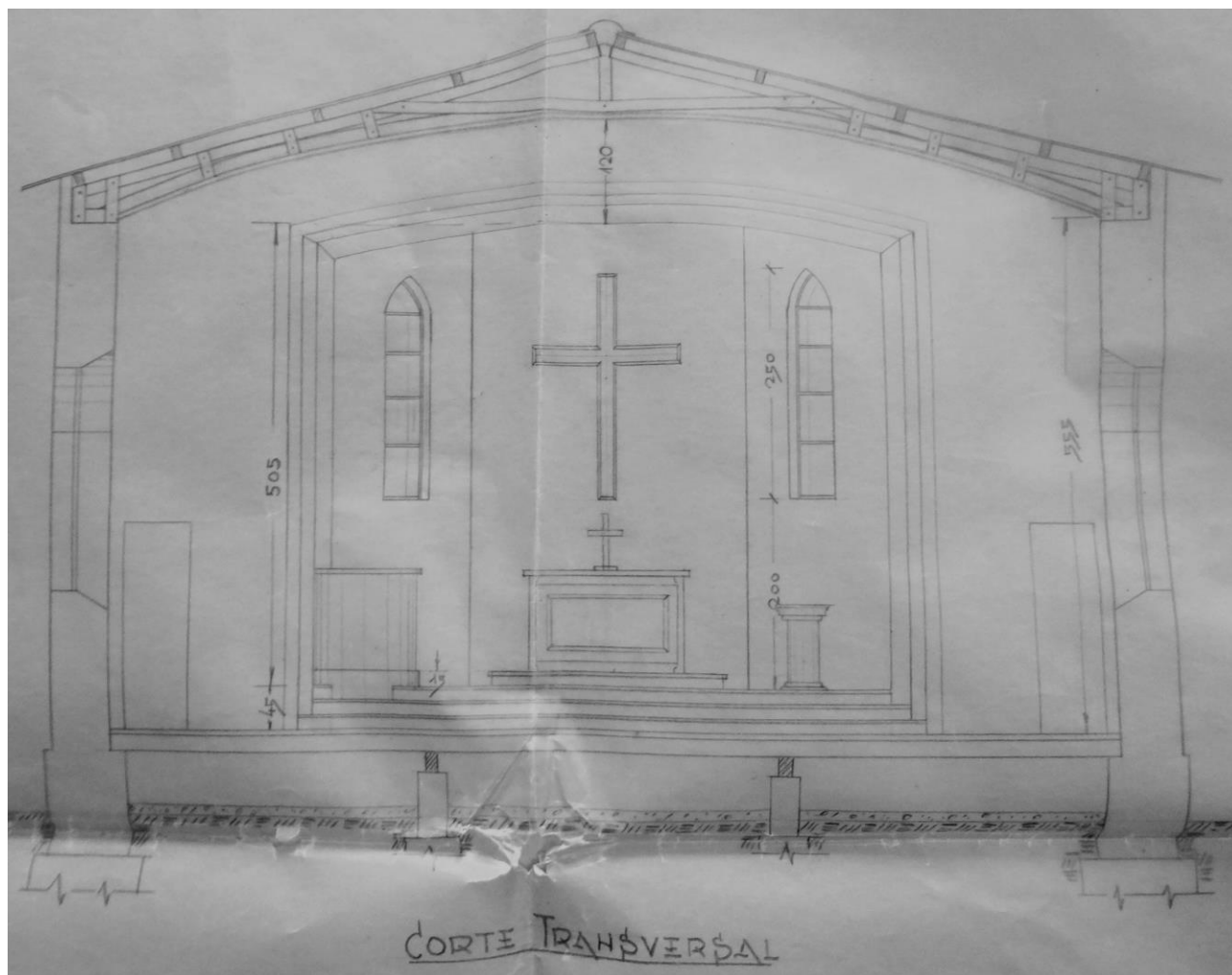


Figura 19: Corte transversal para aumento e reforma do Templo, projeto do ano de 1959, desenho feito a mão em papel manteiga.
Fonte: Arquivos da Comunidade Evangélica Luterana de Santa Maria, 2012.

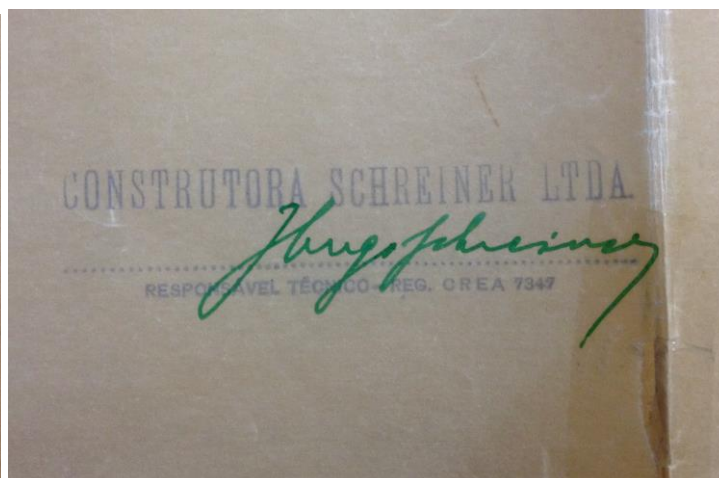
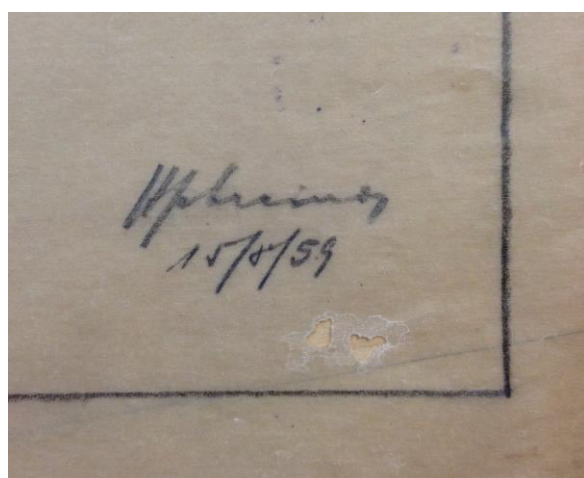


Figura 20: Identificação na prancha do projeto, ano de 1959, desenho feito à mão em papel manteiga.
Fonte: Arquivos da Comunidade Evangélica Luterana de Santa Maria, 2012.

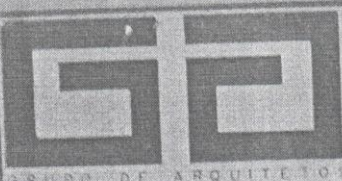
	FLORENCIO DELLA MÊA JOSE M. REYES P PAULO A. ABICHT GRUPO DE ARQUITETOS ACAMPAMENTO 239 • CONJ. 5A • S. MARIA
PREFEITURA MUNICIPAL SECRETARIA DE OBRAS E VIAS Santa Maria, 30/5/66 ATENDIDO 2002, 13688	
CENTRO DA COMUNIDADE EVANGÉLICA BARÃO DO TRIUNFO SANTA MARIA	
P R O J E T O	<i>Florencio Della Mêa</i> FLORENCIO DELLA MÊA • TAB • CREA 8492 <i>Paulo A. Abicht</i> PAULO A. ABICHT • TAB • CREA 12602 <i>Jose M. Reyes P.</i> JOSE M. REYES P. • CREA 13688
CONSTRUÇÃO	<i>Paulo A. Abicht</i>
PROPRIETÁRIO	<i>Nelson F. F. F.</i> PELO CENTRO EVANGELICO
DESENHO DATA E. BORGES 8/66 ESCALA 1:75	SITUAÇÃO E LOCALIZAÇÃO 1
DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS	

Figura 21: Selo de projeto para construção do salão de festas, projeto ano de 1966.
Fonte: Arquivos da Prefeitura Municipal de Santa Maria, 2015.

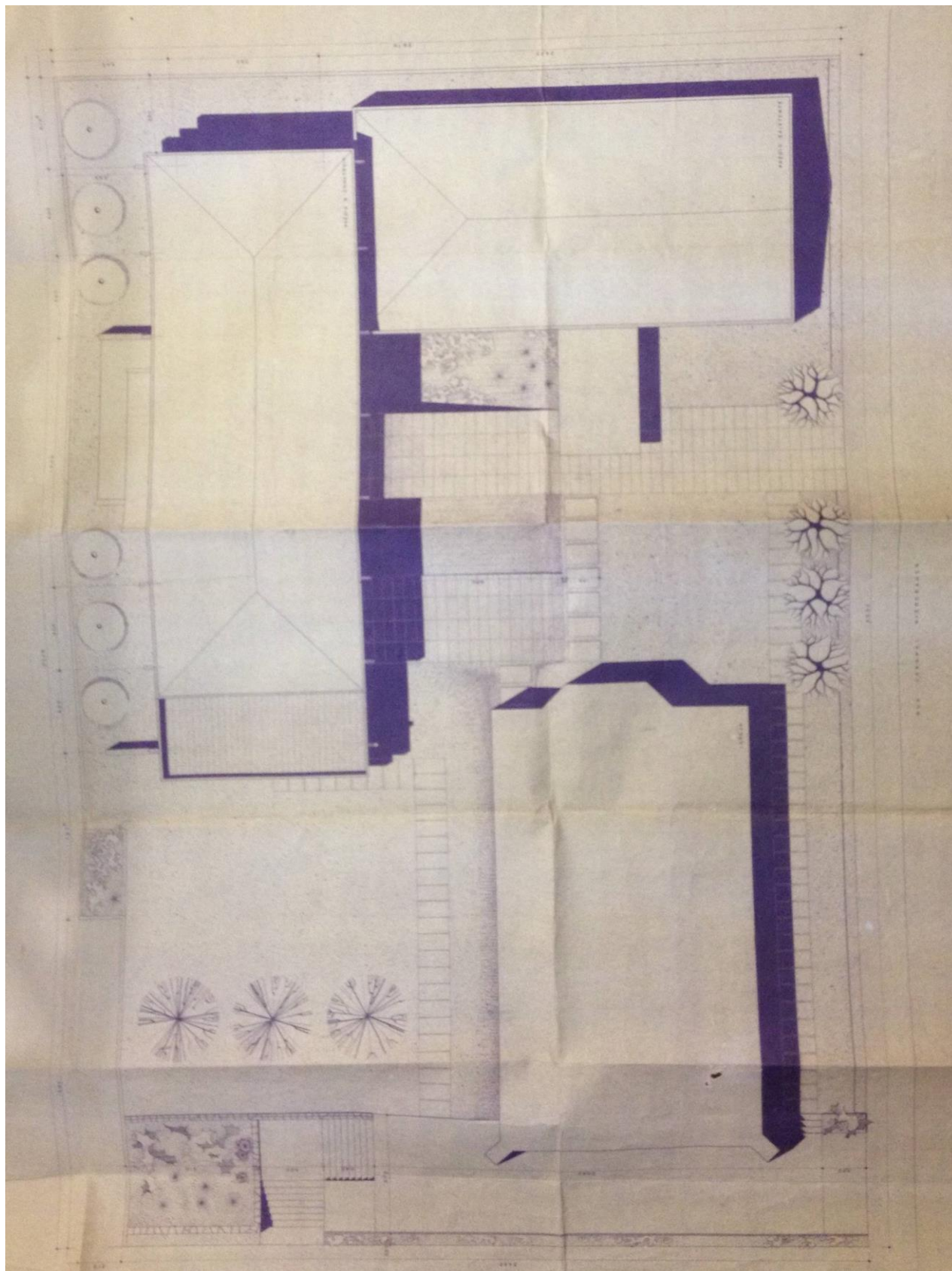


Figura 22: Prancha com a implantação do conjunto no terreno, sem data de desenho.
Fonte: Arquivos da Comunidade Evangélica Luterana de Santa Maria, 2015.

	PEDRO SAURIN ENGº CIVIL CREA 21646 EDIFÍCIO UFM 2º ANDAR SALA 24	
OBRA : AUMENTO PREDIO DE ALVENARIA LOCAL: RUA CEL. NIEDERAUER		
PROP CENTRO DE COMUNIDADE EVANGELICA		
RESP. TECNICO PEDRO SAURIN ENGº CIVIL		
AREA TERRENO 2.004, m2 AREA A CONST 284,53 m2 ESCALA 1:50	PLANTA BAIXA 2º e 3º PISOS CORTE	DATA OUTUBRO 74

Figura 23: Selo do projeto para a construção do bloco de apartamentos e casa do estudante, projeto de outubro 1974.
Fonte: Arquivos da Comunidade Evangélica Luterana de Santa Maria, 2015.

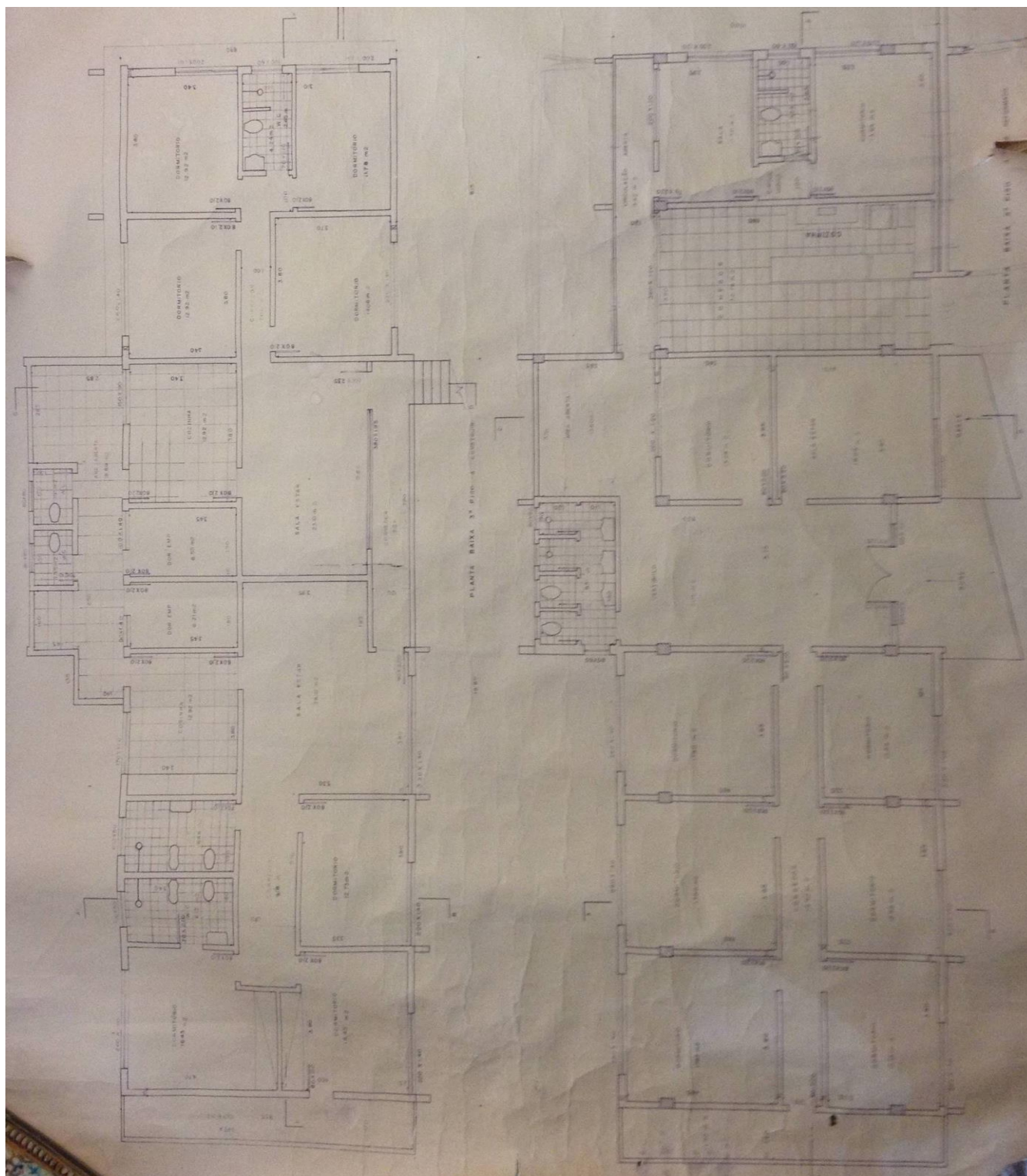
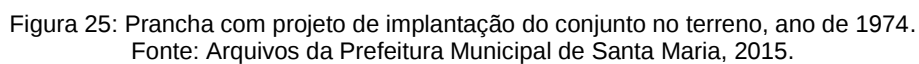


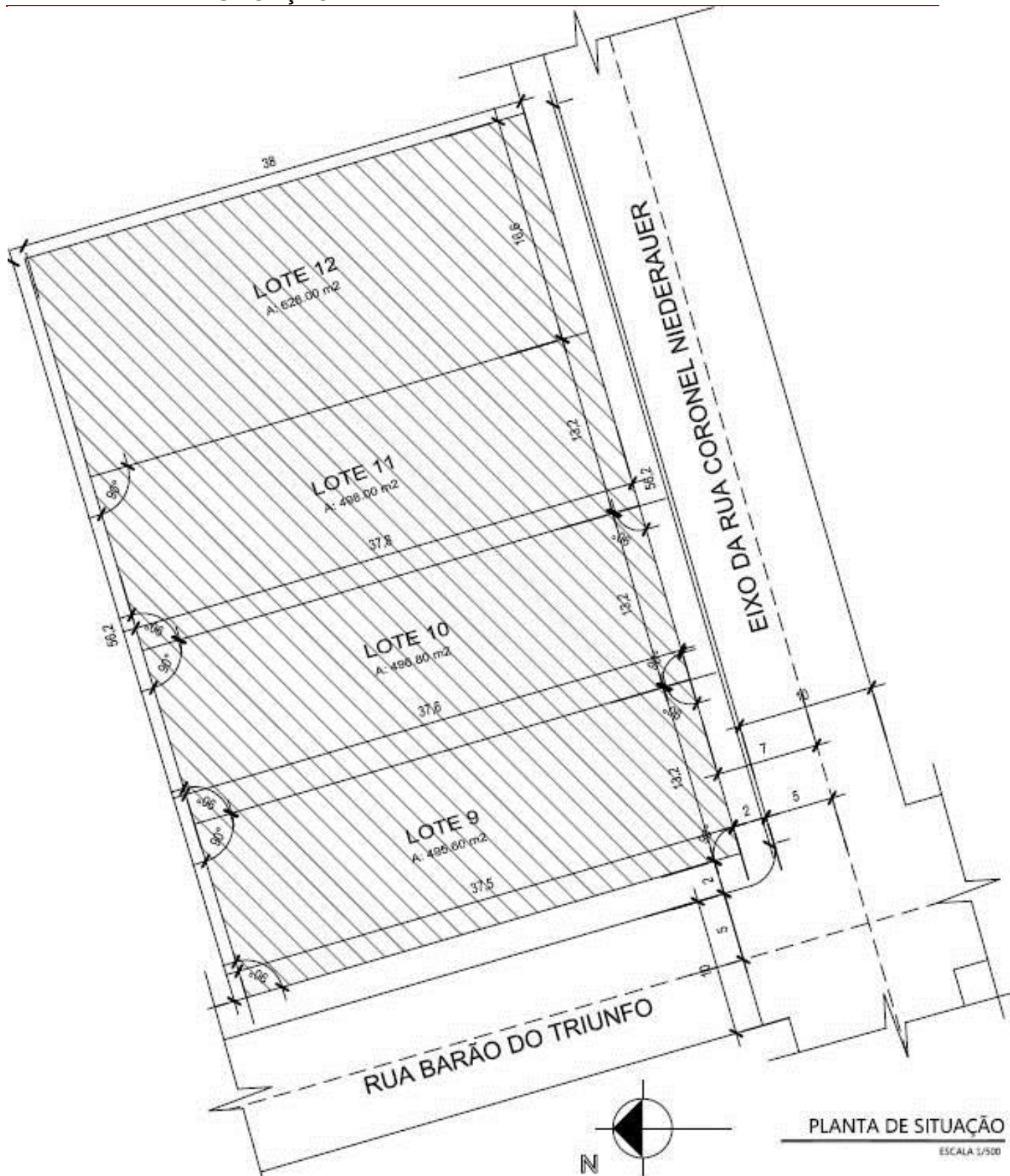
Figura 24: Projeto para a construção do bloco de apartamentos e casa do estudante, projeto de outubro 1974.
Fonte: Arquivos da Comunidade Evangélica Luterana de Santa Maria, 2015.



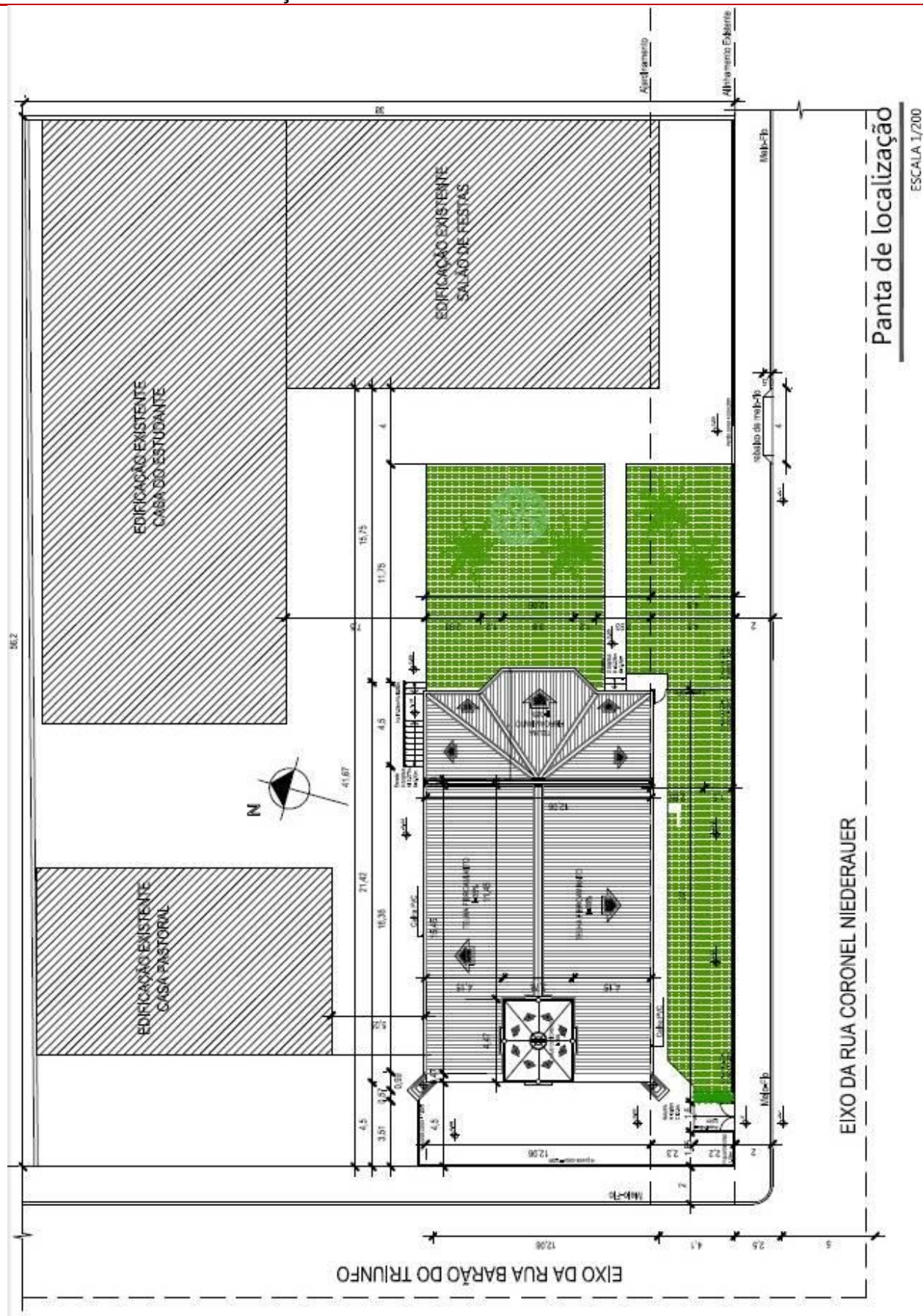
Anexo 02 – Projeto arquitetônico

Código: 20321000 / INV2015

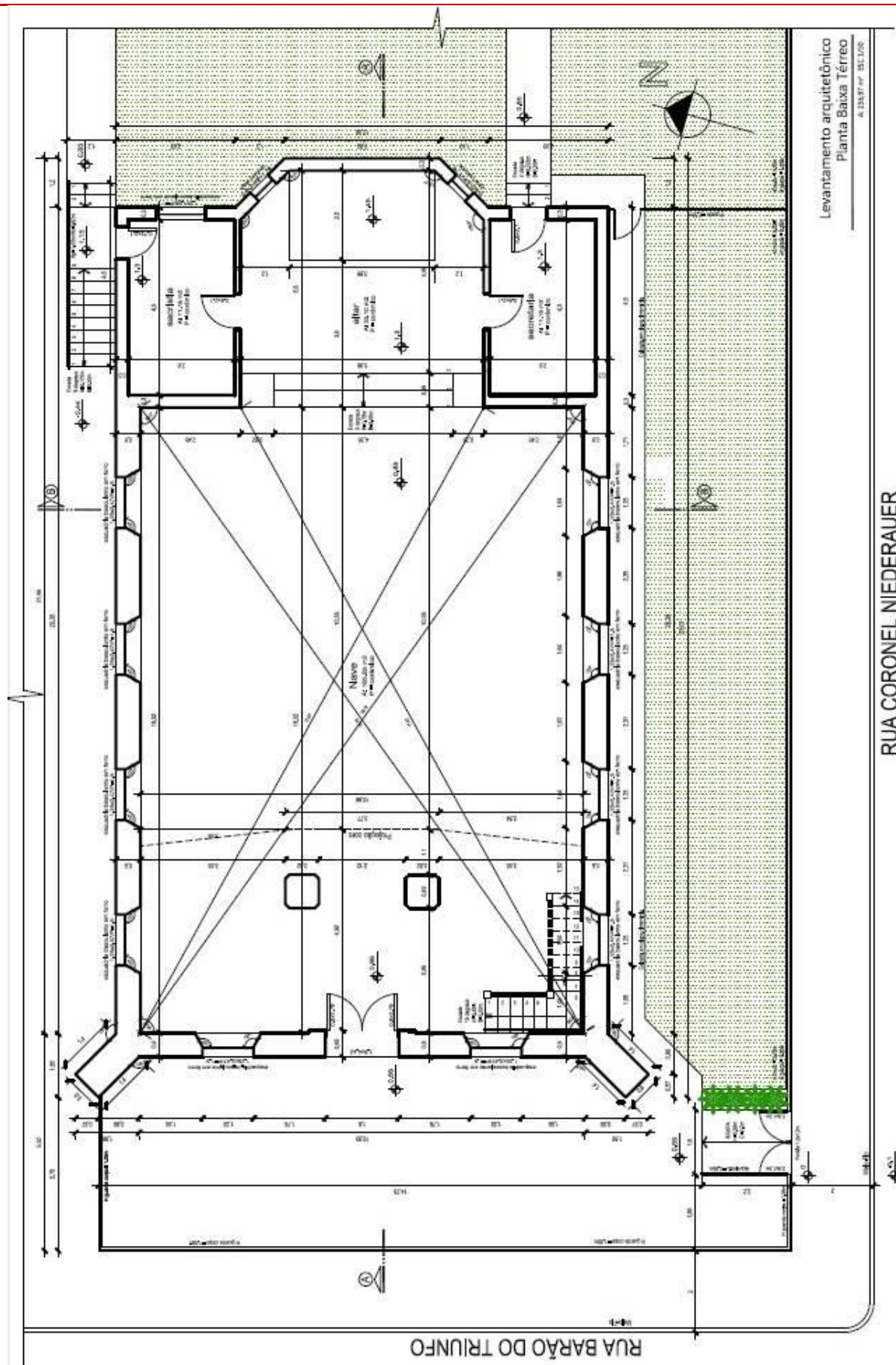
I. PLANTA DE SITUAÇÃO:



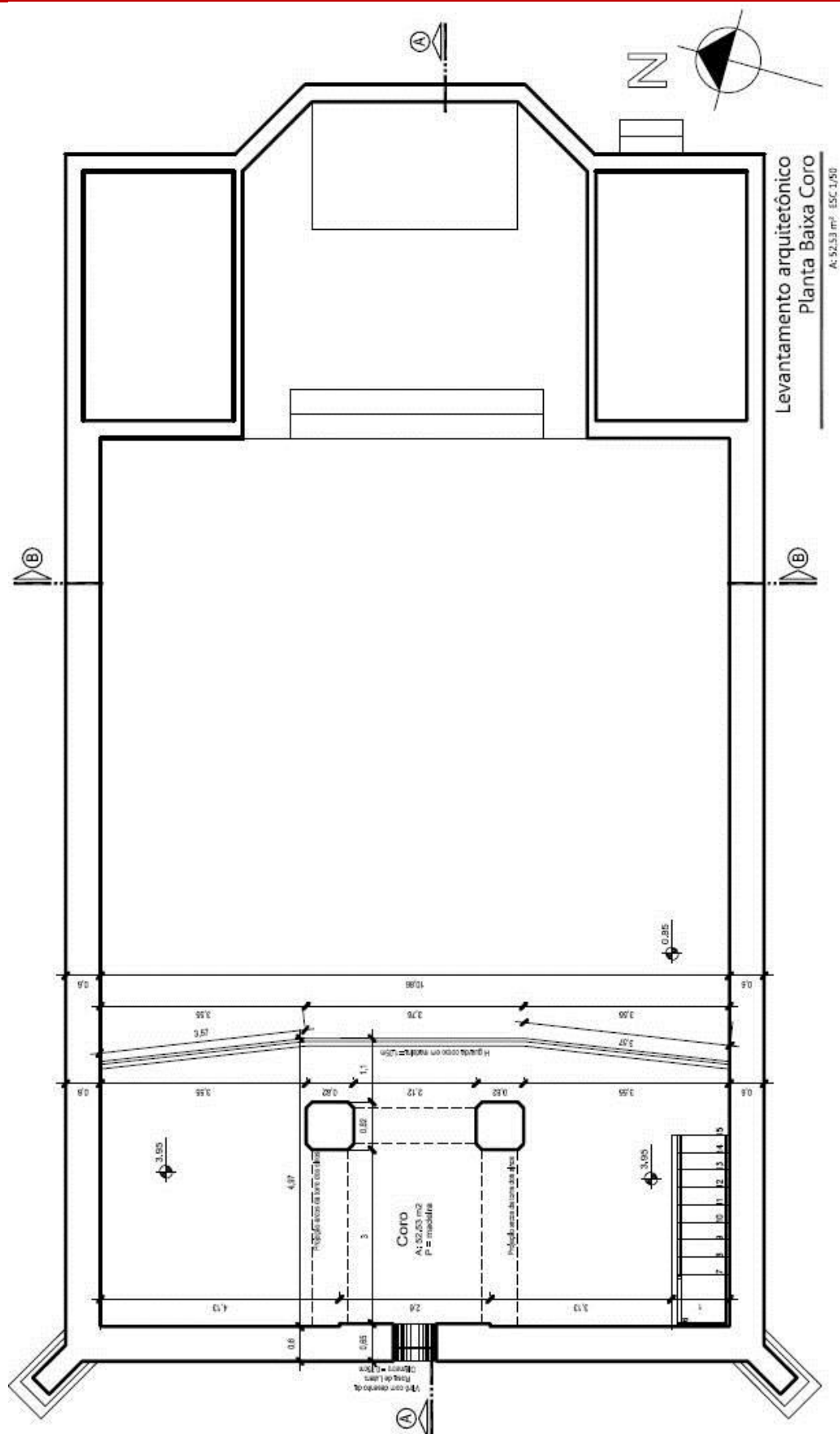
II. PLANTA DE LOCALIZAÇÃO:



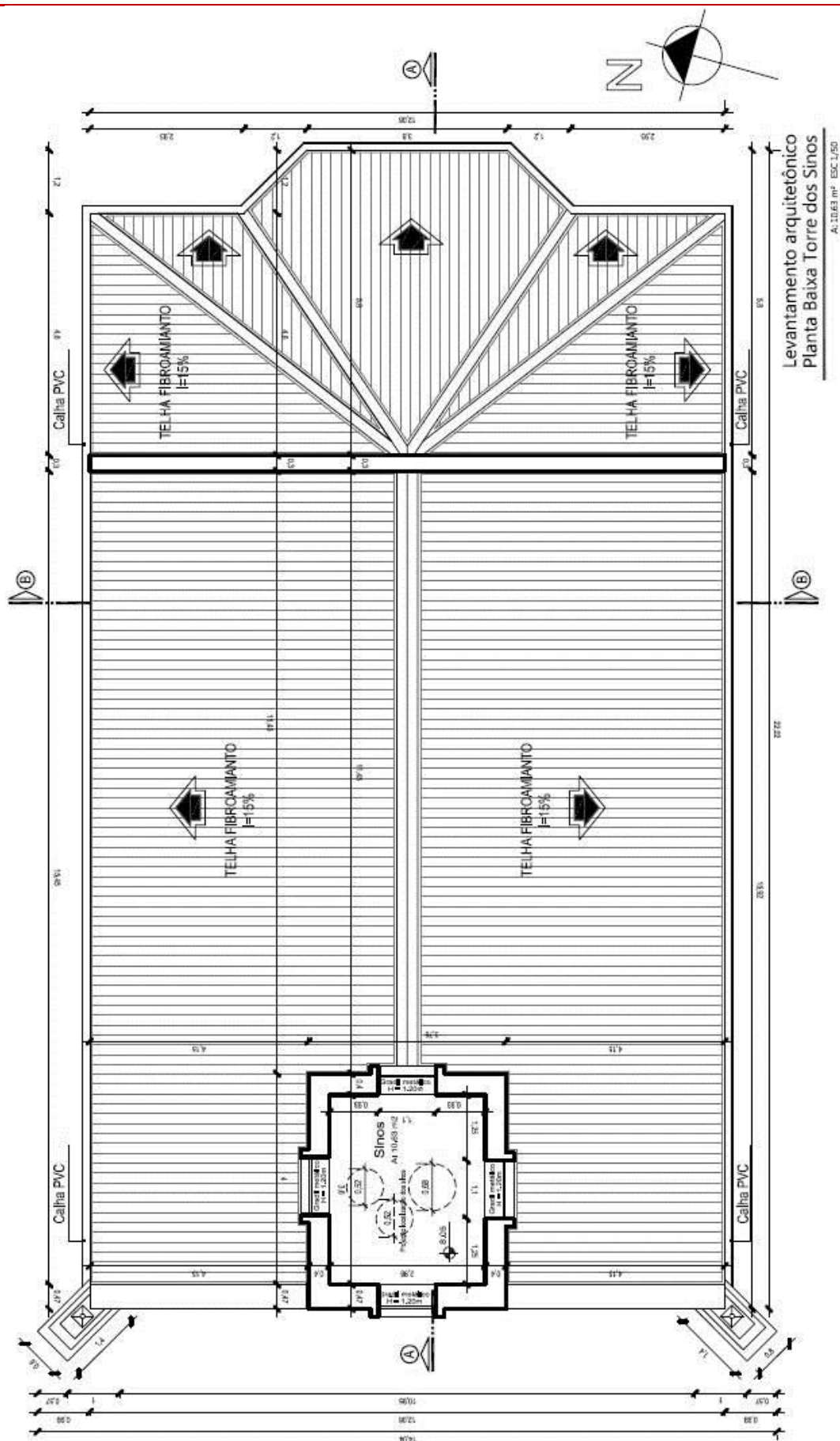
III. PLANTA BAIXA TÉRREO:



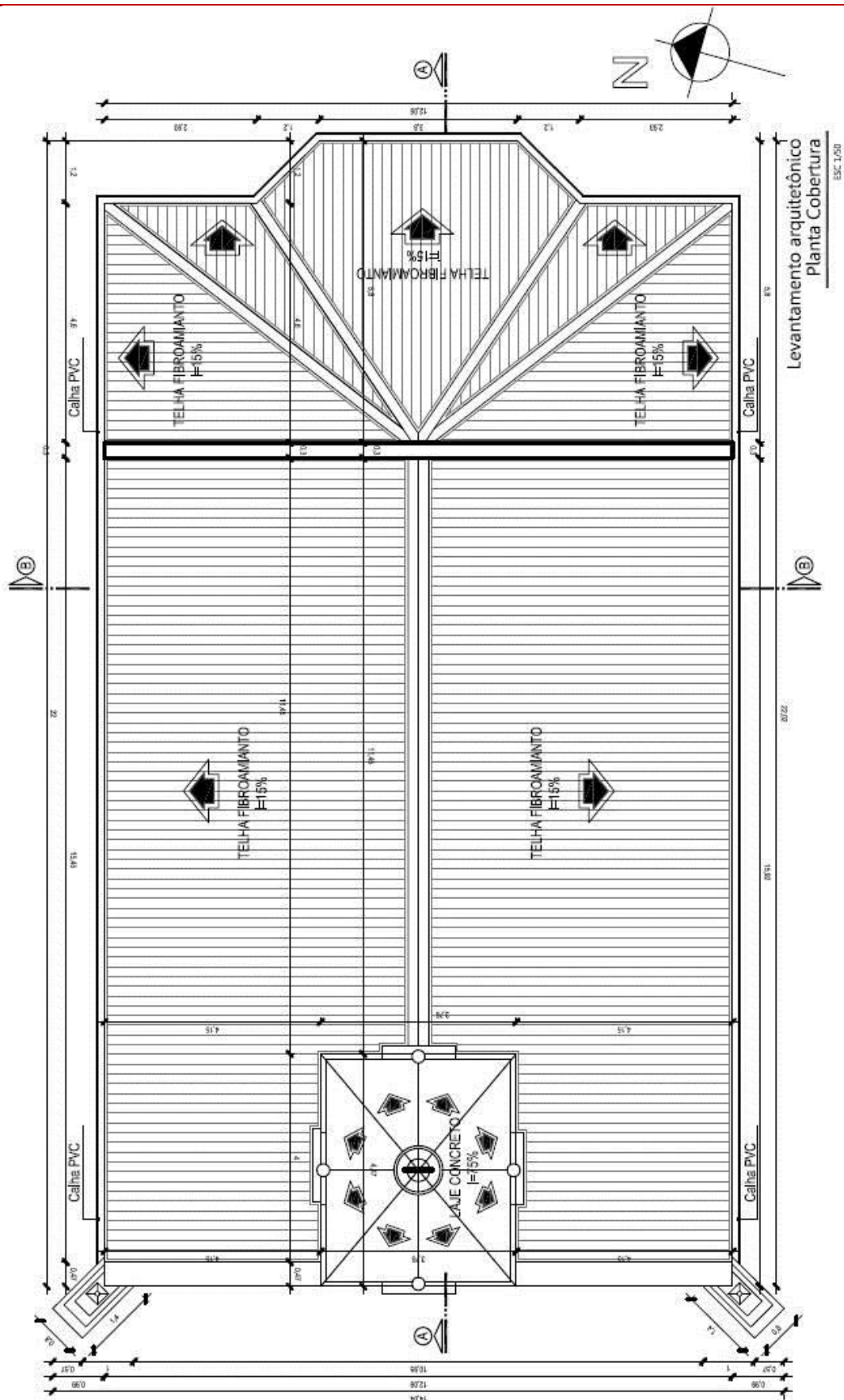
IV. PLANTA BAIXA CORO:



V. PLANTA BAIXA TORRE SINOS:

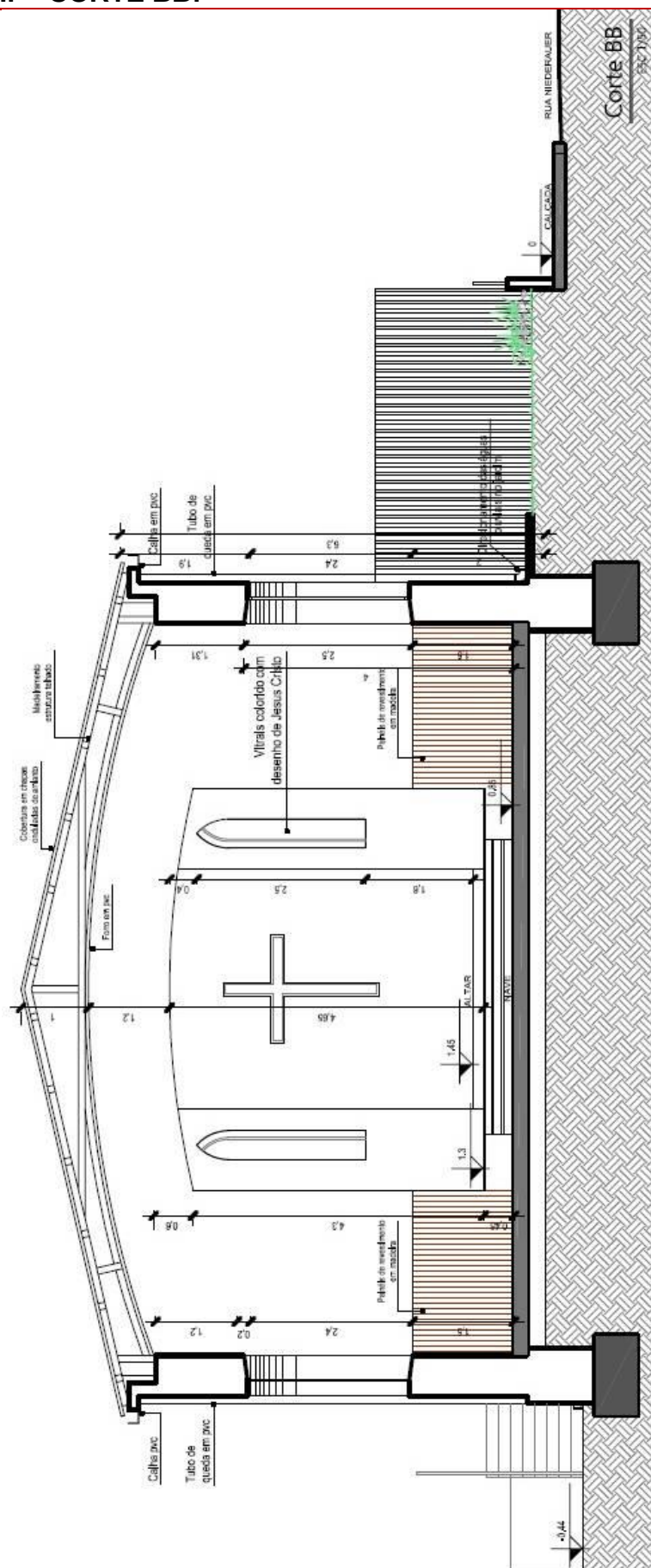


VI. PLANTA DE COBERTURA:

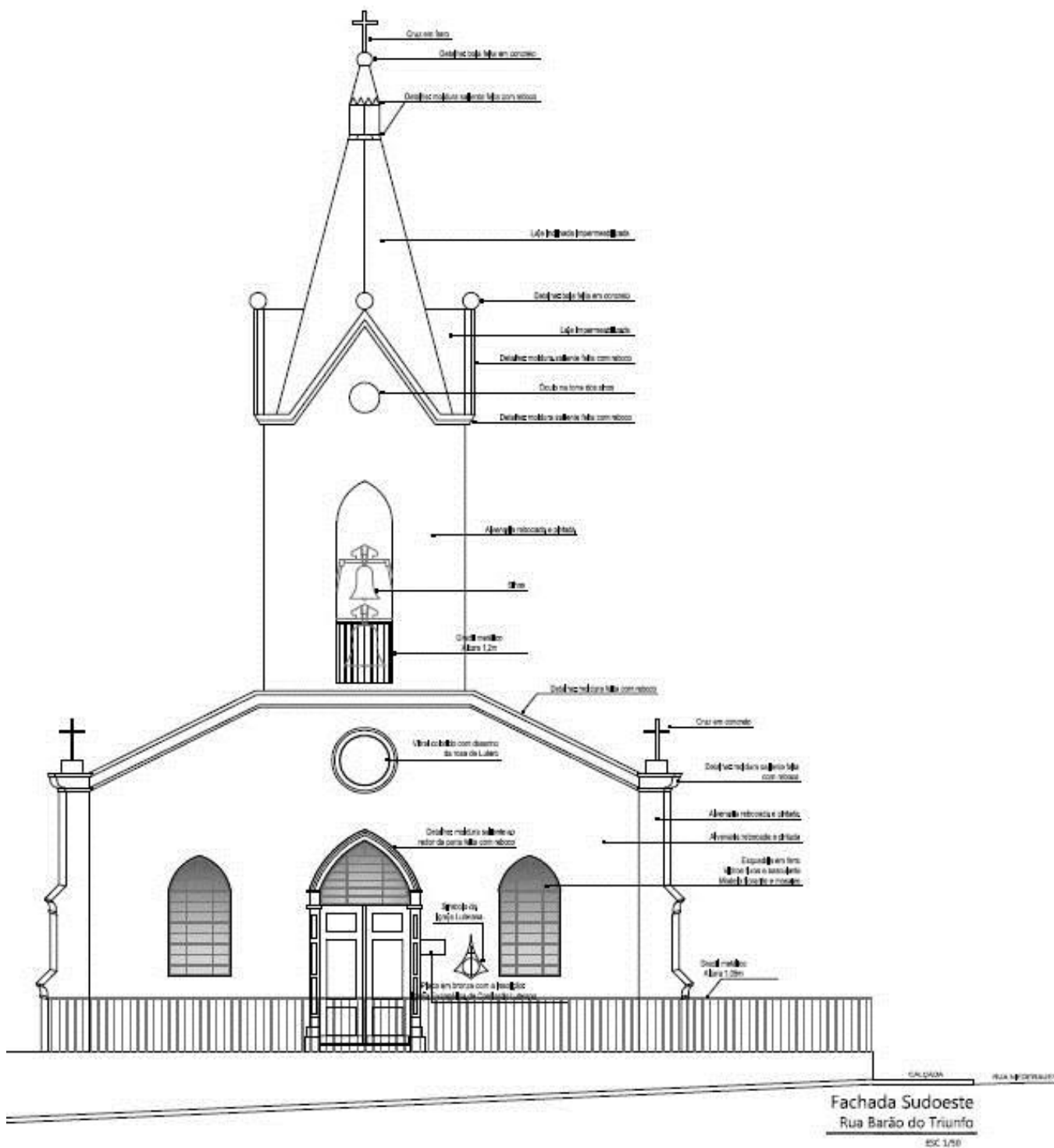


32

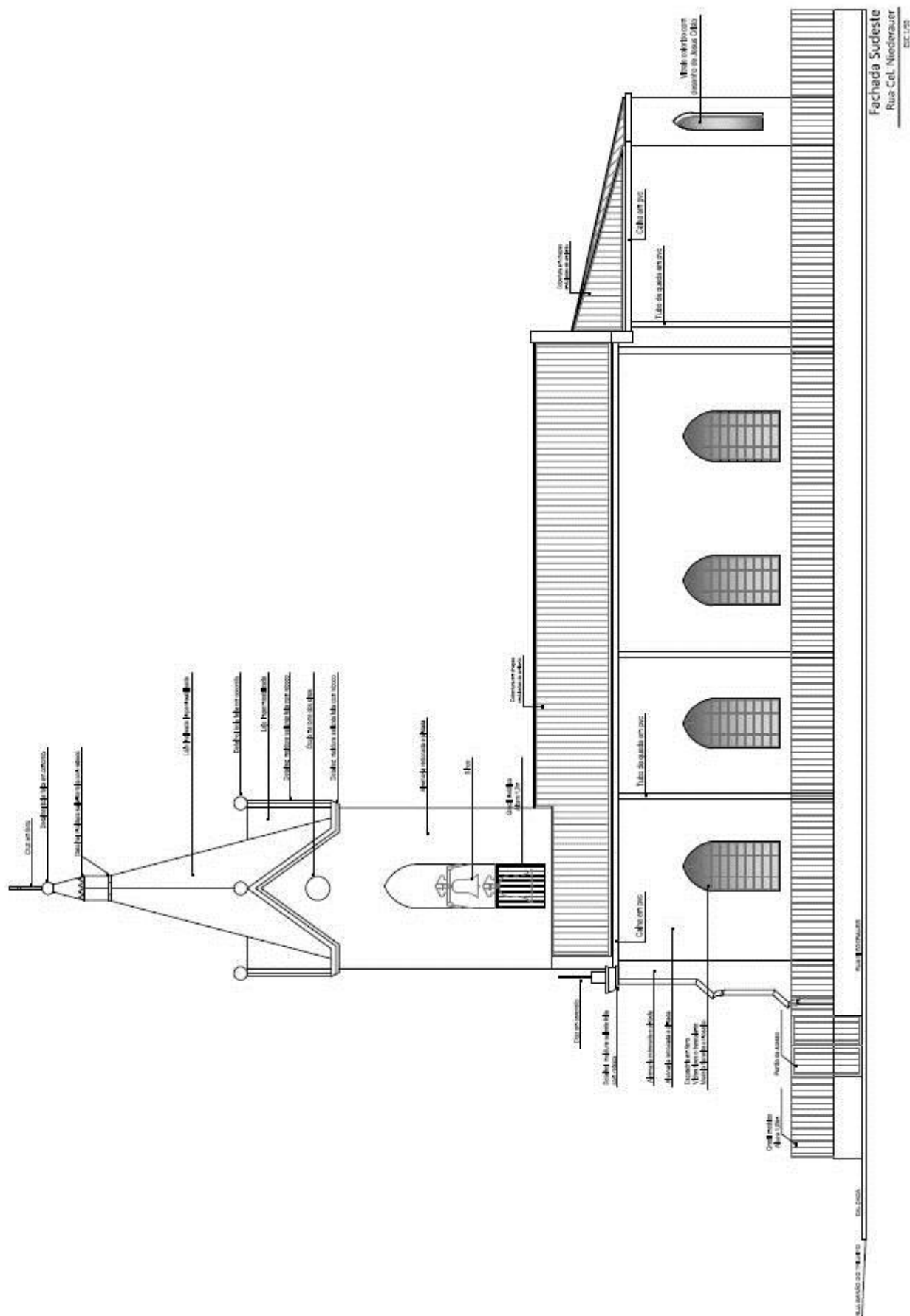
VIII. CORTE BB:



IX. FACHADA PRINCIPAL - SUDOESTE



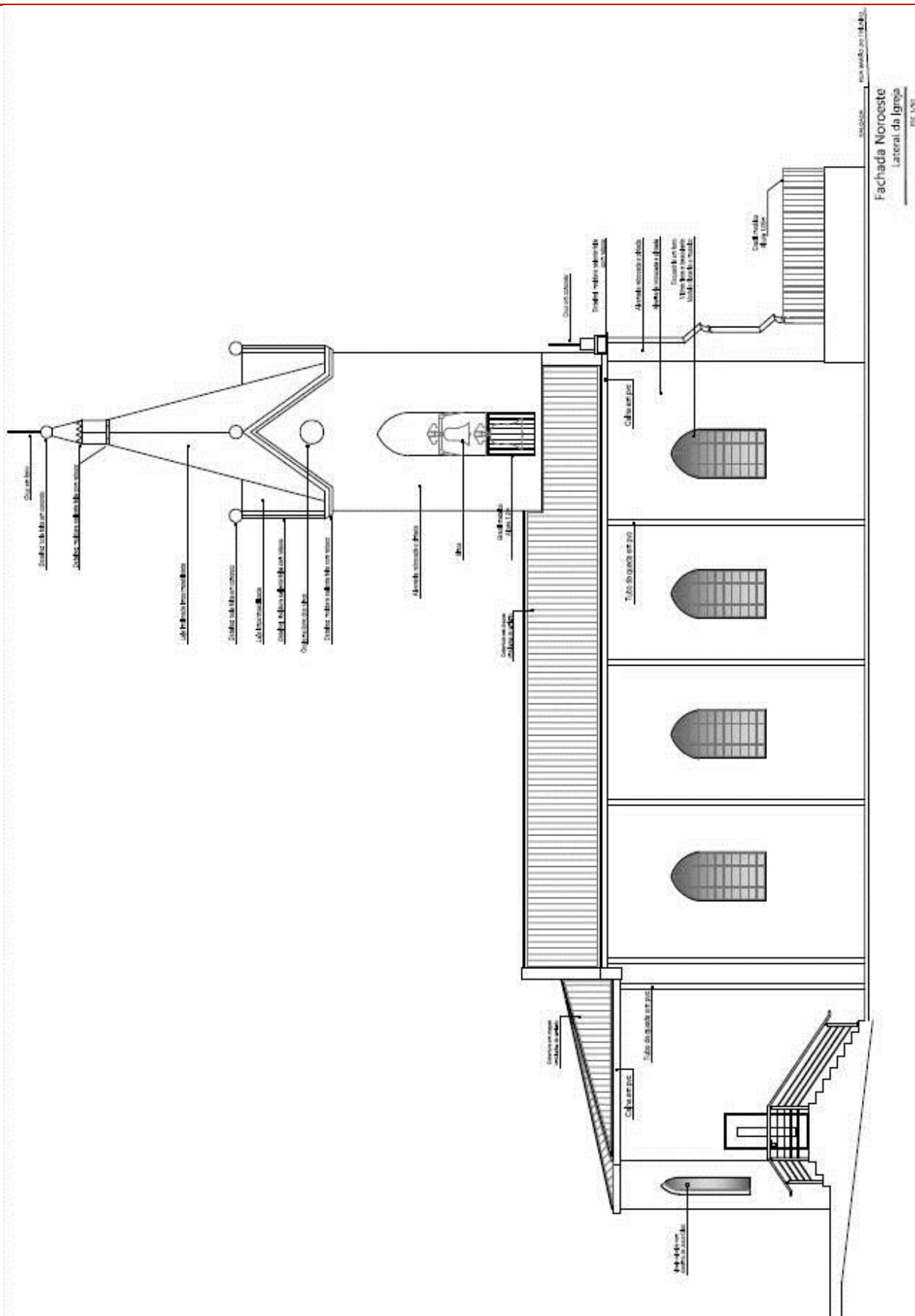
X. FACHADA LATERAL - SUDESTE



XI. FACHADA FUNDOS - NORDESTE



XII. FACHADA LATERAL - NOROESTE



Anexo 03 – Registro Fotográfico

Código: 20321000 / INV2015

A. Exterior:



Figura 01: Rampa de acesso principal da Igreja pela Rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 02: Circulação lateral externa a Igreja, Fachada Sudeste, Rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 03: Calçada da rua Cel. Niederauer, ladrilho hidráulico.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 04: Muros e grades, Rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 05: Escoamento pluvial direto na calçada, Rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 06: Portão de acesso Igreja pela rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 07: Tubo de queda em pvc direcionadas para o jardim, lateral da Igreja, Fachada Sudeste.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 08: Calha e tubo de queda em pvc direcionadas em mau estado, lateral da Igreja, Fachada Sudeste.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)

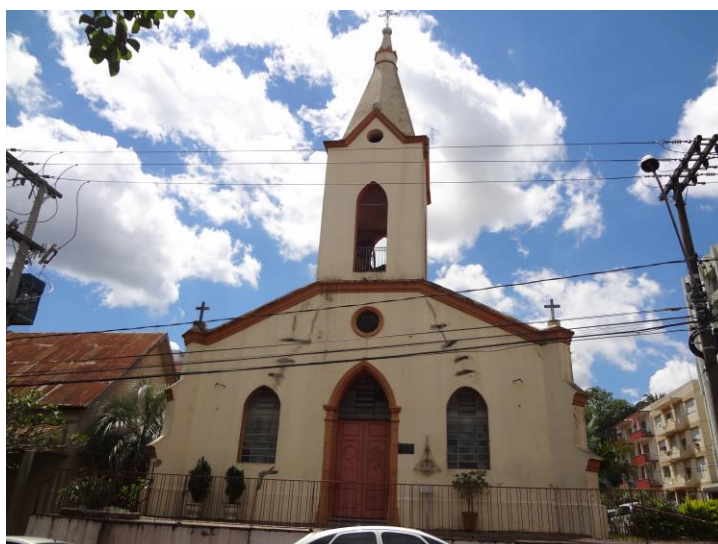


Figura 09: Fachada Principal Sudoeste, vista pela Rua Barão do Triunfo.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 10: Fachada Principal Sudoeste.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 11: Fachada Nordeste, fundos da Igreja.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 12: Fachada Sudeste, vista da Rua Cel. Niederauer, lateral da Igreja.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 13: Fachada Noroeste, lateral da Igreja.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 14: Fachada Noroeste, lateral da Igreja.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)

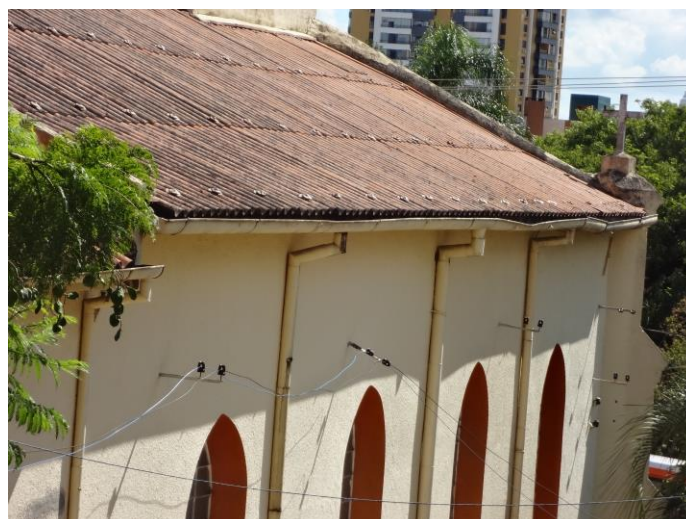


Figura 15: Fachada Noroeste, lateral da Igreja, calhas e condutores em PVC.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 16: Telhado em fibroamianto, vista da torre dos sinos.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 17: Janela basculante, Fachada Sudeste, rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 18: Conjunto de janelas basculantes, Fachada Sudeste, rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 19: Vista torre dos sinos.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 20: Porta de acesso principal.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 21: Detalhe cruz da torre.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 22: Óculo na fachada principal, vitrô com rosa de Lutero.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 23: Vitro do altar com grade de proteção externa, fachada Leste.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 24: Sinos em estrutura metálica e madeira.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 25: Sinos em estrutura metálica e madeira.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 26: Sinos em estrutura metálica e madeira.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 27: Sinos em estrutura metálica e madeira.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)

B. Interior:



Figura 28: Porta de acesso principal, vista interna.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)

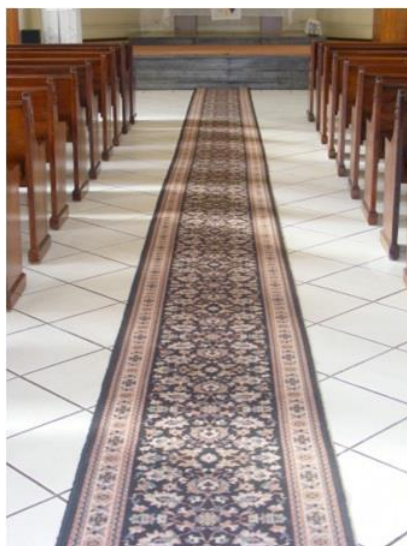


Figura 29: Circulação interna, corredor da nave.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 30: Vista do altar através do coro.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 31: Vista do altar através da porta principal.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 32: Imagem do Altar.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 33: Bancos em madeira.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 34: Púlpito em madeira, lado esquerdo do altar.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 35: Púlpito em madeira, lado direito do altar.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 36: Janela basculante, vista interna, localizada na sacristia.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)

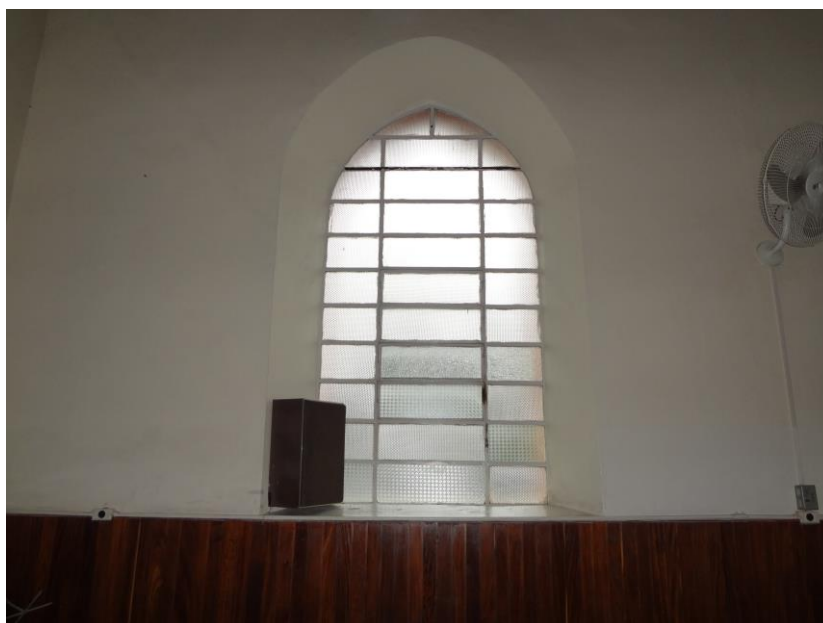


Figura 37: Janela basculante, vista interna, lateral esquerda da Igreja.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)

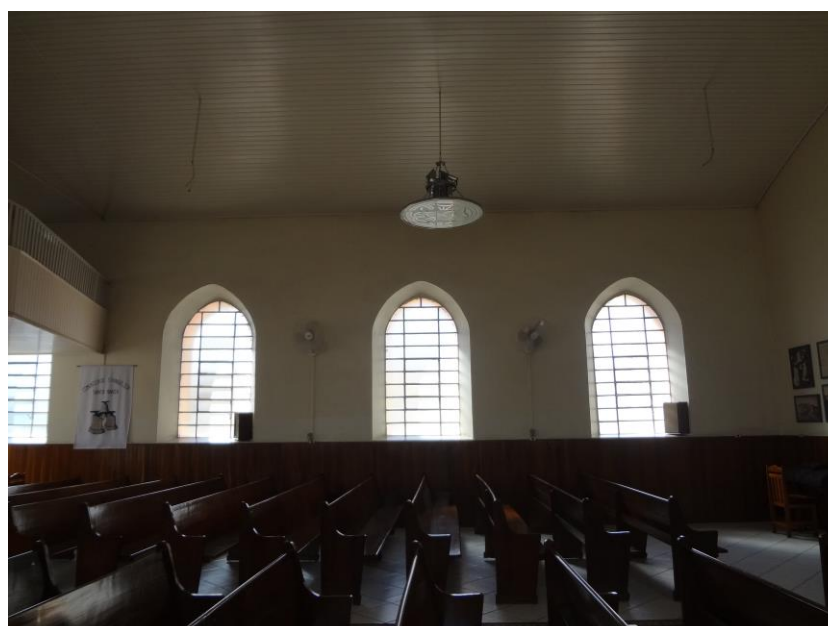


Figura 38: Conjunto de janelas basculantes, vista interna, lateral esquerda da Igreja.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)

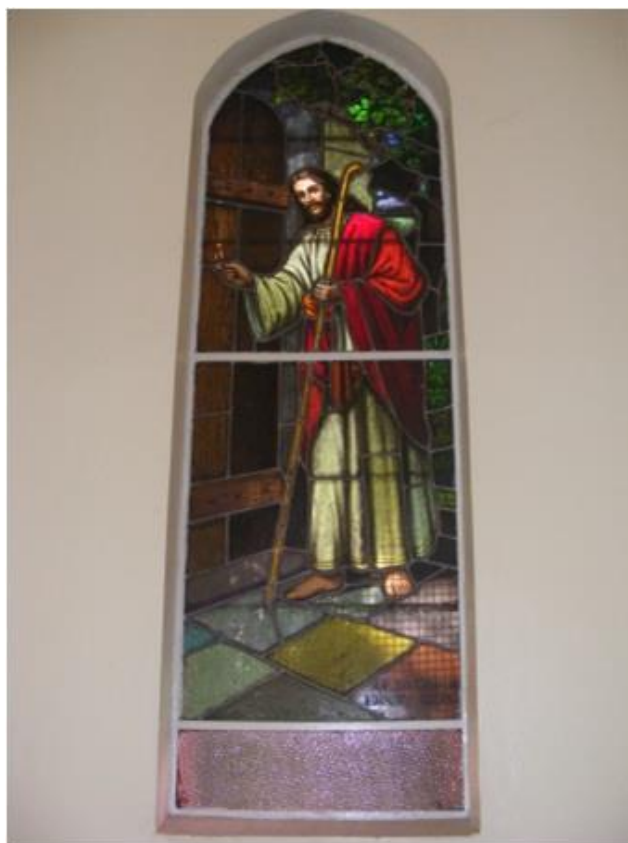


Figura 39: Vitro colorido, localizado no lado esquerdo do altar.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 40: Vitro colorido, localizado no lado direito do altar.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 41: Vista interna óculo na fachada sobre a porta principal, vitrô colorido com desenho da rosa de Lutero, localizado no mezanino.

Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 42: Porta interna em madeira, localizada no lado direito do altar.

Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)

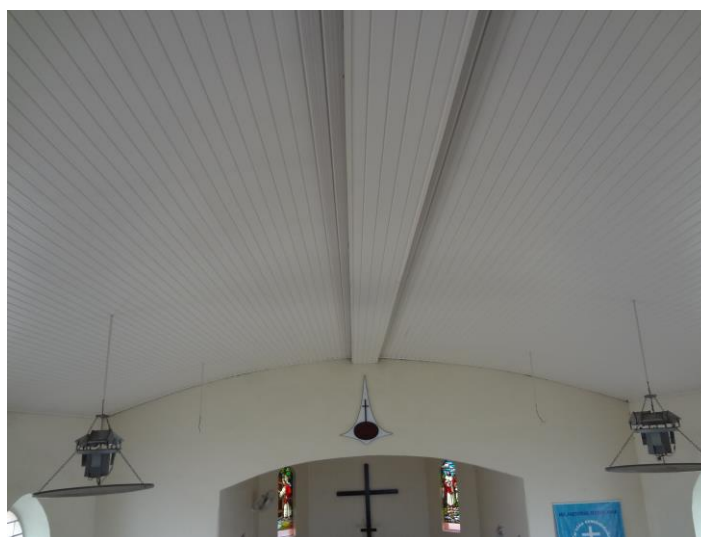


Figura 43: Forro em pvc.

Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 44: Lambris em madeira revestindo as paredes internas na nave da Igreja.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 45: Vista do hall de entrada da Igreja. Pilares com placas em bronze, ver detalhes das imagens no Anexo 01.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 46: Símbolo da Igreja Luterana, localizado na parede da nave da Igreja, sobre o altar.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 47: Vista do Coro/mezanino a partir do Altar.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 48: Escada que de acesso ao coro, primeiro lance.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 49: Escada que de acesso ao coro, segundo lance.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 50: Guarda corpo em madeira, localizado no mezanino.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 51: Piso em madeira, localizado no mezanino.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 52: Esquadrias da Fachada principal interrompidas pelo piso em madeira do coro.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)

C. Patologias:



Figura 53: Degradação do reboco externo abaixo da janela da fachada Sul, rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 54: Degradação do reboco externo da fachada Sudoeste, rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 55: Degradação do reboco externo abaixo da janela da fachada Sudoeste, rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 56: Degradação do reboco externo abaixo da janela da fachada Sudoeste, rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 57: Degradação do reboco externo, fachada Sudoeste, rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 58: Degradação do reboco externo fachada principal, rua Barão do Triunfo.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 59: Degradação do reboco e pintura, parede interna, lateral direita do Templo.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 60: Degradação do reboco e pintura, parede interna, lateral direita do Templo.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 61: Degradação do reboco e pintura, peitoril da janela lado interno, sob a escada.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 62: Degradação do reboco e pintura, peitoril da janela lado direito interno, sob a escada.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 63: Degradação do reboco e pintura, hall de acesso, parede interna da fachada principal.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 64: Degradação do reboco interno, parede de acesso à escada do coro.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 65: Degradação do reboco e pintura, hall de acesso, parede interna da fachada principal.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 66: Degradação do reboco interno, janela do lado direito do Templo.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)

D. Entorno:



Figura 67: Vista geral da Igreja, a partir da esquina da rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2015)



Figura 68: Vista da esquina da praça João Pedro Menna Barreto.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 69: Vista da esquina da Igreja, Rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 70: Vista da esquina da Igreja, Rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)



Figura 71: Perspectiva da lateral da Igreja, Rua Cel. Niederauer.
Fonte: arquivo pessoal Janice Peiter (2013)